



Sintaxe Espacial

Qualquer **referência** usada no discurso requer o estabelecimento de um local no espaço de sinalização. Este local pode ser referido através de vários mecanismos espaciais:

a) fazer o sinal em um local particular (se a forma do sinal permitir; por exemplo, o sinal casa pode acompanhar o local estabelecido para o referente);

b) direcionar a cabeça e os olhos (e talvez o corpo) em direção a uma localização particular simultaneamente com o sinal de um substantivo com a apontação para o substantivo

c) usar a apontação ostensiva antes do sinal de um referente específico (por exemplo, apontar para o ponto 'a' associando esta apontação com o sinal CASA; assim o ponto 'a' passa a referir CASA);

d) usar um pronome (a apontação ostensiva) numa localização particular quando a referência for óbvia;

e) usar um *classificador* (que representa aquele referente) em uma localização particular;

f) usar um verbo direcional (com concordância) incorporando os referentes previamente introduzidos no espaço.

Na LIBRAS, os sinalizadores estabelecem os referentes associados a localização no espaço, sendo que tais referentes podem estar fisicamente presentes ou não.

Quando os referentes estão presentes, os pontos no espaço serão estabelecidos baseados na posição real ocupada pelo referente.

Quando os referentes estão ausentes da situação de enunciação, são estabelecidos pontos abstratos no espaço.

A ordem da frase na Língua de Sinais Brasileira

A LIBRAS apresenta certa flexibilidade na ordem das palavras. Portanto, determinar a sua ordem básica não é tão trivial.

SVO – OSV – SOV

I – todas as frases com a ordem **SVO** são gramaticais:

El@ assiste TV.
El@ gosta de futebol.

II – as ordens **OSV** e **SOV** ocorrem somente quando há alguma coisa a mais na sentença, como concordância e as marcações não-manuais:

Futebol el@ gosta.
El@ TV assiste.

Comparando as construções com as marcas não-manuais e as construções sem estas marcas, conclui-se que alguma coisa associada a essa marcas é o que permite a movimentação dos constituintes na LIBRAS. Se não houver tais traços particulares, as construções são consideradas agramaticais. No entanto, na ordem SVO tais marcas **NÃO** são imprescindíveis.

III – apesar de ocorrerem construções **SOV** e **OSV** associadas a marcas não-manuais, se houver uma estrutura complexa na posição de objeto, **NÃO** será possível mudar o objeto de ordem:

EU **ACHAR** **M-A-R-I-A** **IR-EMBORA**

Eu acho que a Maria foi embora.

* **M-A-R-I-A** **IR-EMBORA** **ACHAR**

* agramatical

EU QUERER M-A-R-I-A TRABALHAR MELHOR

Eu quero que Maria trabalhe melhor

* EU M-A-R-I-A TRABALHAR MELHOR QUERER

IV – os advérbios temporais e de frequência **NÃO** podem interromper uma relação entre o verbo e o objeto. Isso é considerado mais um argumento para conceber a ordem SVO como básica na LIBRAS.

* J-O-Ã-O COMPRAR ONTEM CARRO.

* EU BEBER ALGUMAS-VEZES LEITE.

J-O-Ã-O COMPRAR CARRO AMANHÃ.

EU BEBO LEITE ALGUMAS-VEZES.

?? ALGUMAS-VEZES EU BEBO LEITE.

V – através da topicalização muda-se a ordem da frase.

A marca de tópico associada ao sinal topicalizado é seguida por outras marcas não-manuais, de acordo com o tipo de construção:

- a) marca não-manual de foco (se a sentença for focalizada)
- b) marca não-manual de negação (se for negativa)
- c) marca não-manual de interrogação (se for interrogativa)

FUTEBOL J-O-Ã-O GOSTAR (De futebol, João gosta)

FUTEBOL J-O-Ã-O GOSTAR-NÃO (De futebol, o João não gosta)

FUTEBOL J-O-Ã-O GOSTAR (De futebol, o João gosta?)

O tópico é o tema do discurso que apresenta uma ênfase especial posicionando no início da frase e seguido de comentários a respeito desse tema. Na LIBRAS, os tópicos estão associados com posições argumentais; por exemplo, é possível topicalizar o **objeto** e/ou o **sujeito** de uma oração.

FRANÇA EU VOU (apenas o objeto topicalizado)
EU FRANÇA VOU (sujeito e objeto topicalizado)

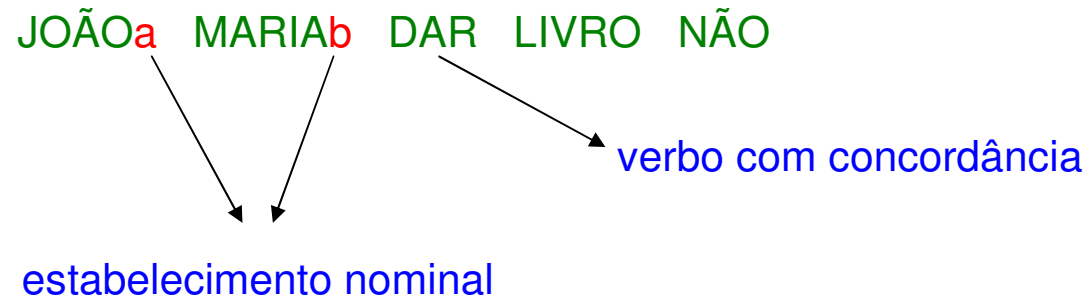
VI – as construções com foco incluindo verbos sem concordância podem derivar estruturas **SOV**.

EU PERDER LIVRO <PERDER> Eu *perdi* o livro.

EU ??? LIVRO <PERDER> Eu *perdi* o livro.

O elemento final é apenas a duplicação do verbo original que foi apagado devido à existência de uma cópia com a mesma identidade. Este verbo final é necessariamente associado à marca não-manual afirmativa.

VII – a presença de concordância verbal permite a elevação do objeto para uma posição mais alta derivando a ordem **SOV**.



João não deu o livro a Maria

VIII – a ordem (S)V(O) é derivada pela possibilidade de omitir-se tanto o sujeito como o objeto nas construções com verbos com concordância

aDARb

(el@) deu (algo) (el@)

IX – a ordem VOS também pode ocorrer em contextos de foco contrastivo.

QUEM COMPRAR CARRO J-O-Ã-O OU M-A-R-I-A ?

Bibliografia:

QUADROS, Ronice Muller & KARNOPP,
Lodenir Becker. Língua de sinais
brasileira: estudos linguísticos. Porto
Alegre: Artmed, 2004.